Schopenhauer e a Eubiosofia

Juca Arthur da Silva
tvmard@gmail.com

1. A Crítica ao "Saber de Empréstimo"

Arthur Schopenhauer, em sua obra *Parerga e Paralipomena*, estabelece uma distinção crucial entre o "erudito" e o "pensador por si mesmo". Para ele, a educação acadêmica tradicional muitas vezes falha ao transformar os estudantes em meros recipientes de conclusões alheias. A Eubiosofia do pedagogo Marco Aurélio Rodrigues Dias adota essa crítica como ponto de partida metodológico: o fundamento científico da consciência não pode ser construído sobre o que Schopenhauer chamava de "saber de empréstimo".

Na visão eubiosófica de Marco Aurélio Dias, a pessoa que não desenvolve autonomia cognitiva é comparada a alguém que vive em uma "prisão mental" de condicionamentos. A proposta de transformar condicionamentos automáticos em comportamentos intencionais ecoa a necessidade schopenhaueriana de libertar o intelecto do serviço automático e cego à vontade (impulsos irracionais) e ao conhecimento do outro.

2. Autonomia como Competência Pedagógica Superior

A Eubiosofia dialoga com a modernidade ao trazer o conceito de autonomia para o campo das **competências e habilidades**. Enquanto Schopenhauer via a autonomia como um traço de gênios, a Eubiosofia a democratiza, propondo-a como uma metodologia de formação moral e técnica.

Autonomia Cognitiva: A habilidade de processar o conhecimento acumulado pela humanidade (ciência, arte, filosofia) sem ser subjugado por dogmas.

Pensamento Próprio: A capacidade de verbalizar intuições e conclusões pessoais, configurando o que o texto base chama de "noosfera inteligente".

A relação aqui é clara: para Schopenhauer, ler demais sem pensar atrofia a mente; para a Eubiosofia, estudar sem a busca pela consciência é apenas acumular dados. A autonomia é o "filtro" que transforma a informação em sabedoria.

3. A Superação dos Fenômenos Visíveis e Invisíveis

Schopenhauer propôs que o mundo que vemos é apenas "representação", enquan-

to a essência das coisas é a "vontade". A Eubiosofia utiliza essa dualidade para incentivar o pesquisador autônomo a investigar tanto os **fenômenos visíveis quanto os invisíveis**.

Ao contrário do academicismo puramente materialista, a proposta de Marco Aurélio Dias incentiva o indivíduo a ser um cientista de sua própria realidade. Isso exige uma "autonomia necessária" para transitar entre diferentes áreas do saber — da psicanálise ao espiritismo, da física à arte — sem perder o eixo crítico.

4. O Impacto nas Relações Sociais e na Autocapacitação

A autonomia cognitiva não é um isolamento intelectual, mas uma ferramenta de engajamento social. Schopenhauer argumentava que o homem que pensa por si mesmo tem mais a oferecer à sociedade do que aquele que apenas repete manuais.

A Eubiosofia sistematiza esse pensamento ao afirmar que a autonomia é indispensável para a **contínua autocapacitação**. No mercado de trabalho e na vida acadêmica atual, o "aprender a aprender" (autonomia cognitiva) é a competência mais valorizada. Aquele que possui "olhar próprio" é o que consegue propor inovações e aperfeiçoar as relações sociais na comunidade, pois não está preso a padrões de comportamento obsoletos ou automáticos.